

PAPEL DA ESCRITA DE SINAIS EM SIGNWRITING NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA POR CRIANÇAS SURDAS USUÁRIAS DA LIBRAS EM ESCOLAS DE SURDOS NO RIO GRANDE DO SUL

CRISIANE DE FREITAS SAORES¹; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF²

¹Universidade Federal de Pelotas e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – crisiane.soares@riogrande.ifrs.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o papel da escrita de sinais em SignWriting (SW) no processo de aquisição da escrita da Língua Portuguesa (LP) por crianças surdas usuárias da Libras em escolas bilíngues no Rio Grande do Sul. O problema de pesquisa que orienta esta investigação pode ser sintetizado na seguinte questão norteadora: *de que maneira a utilização da escrita de sinais em SW pode contribuir para o desenvolvimento da LP escrita como segunda língua (L2) por alunos surdos, usuários da Libras (L1), no contexto escolar bilíngue?*

A relevância da pesquisa reside na constatação de que os métodos de alfabetização tradicionalmente empregados no ensino de crianças ouvintes — centrados na oralidade e na relação fonema-grafema — não se aplicam satisfatoriamente à realidade dos alunos surdos. Conforme aponta Opolz (2022), o ensino baseado em práticas áudio-orais resulta em um aprendizado defasado e descontextualizado, na medida em que desconsidera o canal natural de aprendizagem do sujeito surdo, de natureza viso-espacial. Nesse sentido, emerge a necessidade de considerar estratégias didático-linguísticas que valorizem a Libras como primeira língua e, ao mesmo tempo, promovam a mediação com a LP escrita.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na escassez de pesquisas sobre o uso pedagógico da escrita de sinais em SW como suporte à alfabetização e ao letramento de surdos no Brasil. Embora o SW esteja presente em pesquisas nacionais desde a década de 1990 (Stumpf, 2005; Nascimento & Costa, 2018), sua aplicação sistemática em escolas bilíngues ainda é incipiente. Reconhecendo a Libras como língua legítima, viso-espacial e historicamente marginalizada (Lei 10.436/2002), torna-se imprescindível investigar o potencial do SW como recurso de mediação que possibilite ao surdo registrar seus pensamentos em sua L1 antes de transitar para a LP escrita como L2.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral analisar o potencial da escrita de sinais em SW como ferramenta de apoio ao processo de aquisição da escrita da LP em escolas bilíngues de surdos no Rio Grande do Sul. Para o primeiro ano de Doutorado, definem-se os seguintes objetivos específicos: (a) investigar quais as escolas bilíngues do RS utilizam o SW como base para o desenvolvimento da L2; (b) compreender como as escolas bilíngues do RS utilizam o SW como base para o desenvolvimento da L2.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, descritivo e de pesquisa-ação. O campo empírico será composto por aproximadamente dez escolas bilíngues do Rio Grande do Sul, selecionadas entre redes municipais e estaduais que utilizam a Libras como L1 e a LP escrita como L2.

A coleta de dados ocorrerá em duas etapas. Na primeira, as escolas serão contactadas para questionar se utilizam ao SW como base para o ensino de L2. Posteriormente, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores de LP do 2º e 3º ano, tanto surdos quanto ouvintes, a fim de compreender estratégias, desafios e percepções acerca da alfabetização de crianças surdas. As entrevistas serão gravadas, transcritas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977). A primeira etapa possibilitará compreender como as escolas trabalham com o SW, de modo que serão escolhidas entre duas a três para a segunda etapa. Os critérios de seleção das escolas ainda estão em discussão.

Na segunda etapa, ocorrerão observações e atividades com os alunos, visando identificar a compreensão das crianças acerca da diferença entre desenho e escrita, bem como explorar a introdução do SW como recurso de registro da Libras. As atividades envolverão narração e ilustração de histórias, registro em SW e posterior articulação com a escrita em LP. A análise dos dados seguirá a proposta de Bardin (1977), organizada em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais apontam que a escrita de sinais em SW possui potencial significativo como ferramenta de mediação no processo de alfabetização de crianças surdas. Estudos anteriores demonstram que o SW, ao representar graficamente os parâmetros fonológicos da Libras — como configuração de mão, movimento, orientação, localização e expressões não manuais —, possibilita ao sujeito surdo refletir sobre a estrutura interna de sua língua (Stumpf, 2005; Nobre, 2011). Essa consciência metalinguística, segundo Vygotsky (2001), é essencial para a transferência de habilidades cognitivas ao aprendizado da L2.

Outro aspecto relevante a ser discutido é o impacto identitário e cultural da introdução do SW no ambiente escolar. Ao reconhecer a Libras como língua de prestígio, passível de registro gráfico e valorizada institucionalmente, promove-se não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a autoestima e o sentimento de pertencimento da criança surda (Capovilla & Raphael, 2001). Esse fator é decisivo para a motivação e o engajamento no processo de aprendizagem da LP escrita.

Adicionalmente, a literatura sugere que a ausência de políticas públicas consistentes para a institucionalização da escrita de sinais gera lacunas no processo pedagógico (Leão, 2020). A pesquisa em andamento busca preencher essa lacuna ao propor a sistematização do uso do SW como ferramenta mediadora, articulando teoria e prática pedagógica. Com isso, pretende-se fortalecer o caráter bilíngue das escolas de surdos, assegurando que o ensino da L2 ocorra de forma mais equitativa e significativa.

Outro ponto de reflexão refere-se à relação entre oralidade, sinalização e escrita. Marcuschi e Dionísio (2007) destacam que toda prática linguística se dá

em textos, sejam orais, escritos ou sinalizados. Assim, introduzir o SW não significa apenas criar um recurso auxiliar, mas sim consolidar a Libras como língua plena, com status de produção textual e registro histórico. Esse reconhecimento altera a forma como professores, alunos e familiares percebem o processo educativo, impactando diretamente a inclusão e a acessibilidade linguística.

A tabela a seguir sintetiza algumas diferenças entre práticas tradicionais de alfabetização de surdos e a proposta mediada pelo SW:

Aspectos	Métodos Tradicionais (fônicos, áudio-orais)	Métodos Tradicionais (fônicos, áudio-orais)
Canal de aprendizagem	Predominantemente auditivo	Predominantemente visual-espacial
Língua de referência	LP (como suposta L1)	Libras (L1) como base para a L2
Registro escrito inicial	Alfabeto da LP	Escrita de sinais (SW)
Consciência linguística	Limitada pelo déficit auditivo	Favorecida pela reflexão sobre a estrutura da L1
Identidade cultural	Frequentemente desvalorizada	Fortalecida pelo reconhecimento da Libras escrita
Motivação e engajamento	Baixos, devido a barreiras metodológicas	Altos, pela valorização da língua natural

Portanto, a discussão teórica evidencia que o uso pedagógico do SW pode potencializar tanto os aspectos cognitivos quanto sociais da aprendizagem. Ao ampliar a consciência linguística e assegurar o direito à escrita em sua L1, cria-se um ambiente mais favorável para que o sujeito surdo desenvolva competências sólidas em sua L2, reduzindo desigualdades historicamente impostas.

4. CONCLUSÕES

A análise teórica e metodológica desenvolvida até o momento permite concluir que a escrita de sinais em SW constitui uma ferramenta de grande relevância para a educação bilíngue de surdos. Ao propiciar ao aluno surdo a possibilidade de escrever em sua L1, cria-se uma ponte sólida para o desenvolvimento da LP escrita como L2. Trata-se de um processo que não apenas favorece a aquisição linguística, mas também promove a valorização cultural e identitária da comunidade surda.

Ainda que os resultados empíricos estejam em fase inicial de coleta, os referenciais teóricos sustentam a hipótese de que a adoção do SW pode contribuir significativamente para a superação de dificuldades históricas no processo de alfabetização de surdos no Brasil. Assim, este trabalho em construção reafirma a importância de pesquisas que fortaleçam práticas pedagógicas bilíngues, fundamentadas na valorização da Libras e na mediação linguística para a aprendizagem da LP escrita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, T. C.; CHAIBUE, K. **Histórico das escritas de línguas de sinais**. Revista Virtual de Cultura Surda, edição nº 15, mar. 2015. Acessado em 20 abr. 2025. Online. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Acessado em: 8 abr. 2025. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo.pdf.

BARRETO, M; BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistério**. 2. ed., ver., atual. e ampl. Salvador: Libras Escrita, 2015. v. 1.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira: sinais de A a Z**. São Paulo: Edusp, 2001. 2 v.

LEÃO, R. J. B. **Políticas linguísticas em escrita de sinais**. Revista Humanidades e Inovação, v. 7, n. 26, p. 191–210, nov. 2020. Acesso em: 8 nov. 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3148>

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. **Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita**. In: MARCUSCHI, Luiz A.; DIONÍSIO, Angela P. Fala e escrita. 1. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 13–30.

NOBRE, R. S. **Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fono-morfológica da escrita em SignWriting**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Acesso em: 2 maio 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/130863>.

OPOLZ, S. F. **Reflexões sobre aprendizagem da leitura e da escrita na educação de surdos**. In: SOUZA, Rita de C. S. et al. (orgs.). Educação de surdos: representações e diálogos contemporâneos. Aracaju: Criação Editora, 2022. p. 167–179

SILVA, T dos S. A. da; BOLSANELLO, M A. **Atribuição de significado à escrita por crianças surdas usuárias de língua de sinais**. Educar em Revista, Edição Especial n. 2, p. 129–142, 2014. Acesso em: 1 maio 2025 Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/37020/23116>.

STUMPF, Marianne R. **Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema de SignWriting: língua de sinais no papel e no computador**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005

VYGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001